



# JORNAL DA APUB SINDICATO

Nº 80 | OUTUBRO 2023

GESTÃO 2022-2024: DE MÃOS DADAS COM A  
DEMOCRACIA, PELA UNIVERSIDADE E POR DIREITOS



**APUB**  
SINDICATO

FILIADO

**PRO**  
**IFES**

**CUT**  
BAHIA

## Arcabouço fiscal: funcionamento e consequências

Fundo da Educação Básica fica de fora do arcabouço fiscal.  
Para servidores federais, a situação é mais grave.

*Página 04*

Apub na Escuta é espaço privilegiado de interlocução entre diretoria, representantes docentes e colegas

*PÁGINA 03*

Plágio é um dos problemas do uso indiscriminado das Inteligências Artificiais na educação

*PÁGINA 06*

Assessoria Jurídica da Apub se reúne com administração central e docentes do IFBA, com pauta dos 3,17%

*Página 08*

## EDITORIAL

# Luta docente: Mobilização é a palavra-chave do momento

A categoria docente, junto com os demais servidores públicos, declara-se em Estado Permanente de Mobilização em Defesa da Soberania Nacional do Estado Brasileiro e do Serviço Público: este é o clima que atravessa politicamente todos os conteúdos abordados nesta edição do Jornal da Apub. Temos pela frente o desafio de intensificar o diálogo com a sociedade quanto à importância de valorizar os docentes e assegurar melhorias concretas nas nossas condições de trabalho nas universidades e institutos federais públicos. Temos tido um papel importante na defesa da educação, saúde, cultura, ciência, artes e tecnologia e somos responsáveis por um volume significativo da produção que considera a educação como um investimento estratégico para a formação de um país mais democrático e responsável com aqueles e aquelas que mais precisam do serviço público, a maioria da população.

O trabalho incansável que nós, professores e pesquisadores na graduação e pós-graduação, realizamos nos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão são uma prova candente de que as IFES não podem parar. Precisamos mobilizar a comunidade dentro e fora da academia para juntos conquistarmos nosso espaço de direito no orçamento de 2024, juntamente com o reajuste salarial dos servidores públicos. O

reajuste salarial emergencial de 9% da categoria foi insuficiente para dar conta das perdas inflacionárias, mas ainda não avançamos na retomada das mesas de negociação com ganhos reais no que diz respeito ao aperfeiçoamento da carreira docente, bem como para derrotarmos mais uma vez a ameaça da PEC/32 e aprovarmos a PEC 555.

Na matéria das páginas 4 e 5, temos um bom debate sobre o novo arcabouço fiscal e os impactos na educação. Na p 3, seguimos com uma discussão importante sobre o diálogo permanentemente aberto entre diretoria da Apub e docentes, destaque especial para a passagem da diretoria e conselho de representantes nas diversas unidades da UFBA e das demais IFES baianas para escutar a categoria. Sigamos juntos na luta, fortalecendo cada vez mais o nosso sindicato, ferramenta forte, capaz de nos ajudar a “tecer um amanhã” de grandes conquistas e realizações para a categoria docente. Contamos com cada um/uma de vocês para trazer novos/as colegas para o cotidiano da luta sindical, nas assembleias, rodas de conversa, manifestações e atos públicos, utilizando-se do repertório das antigas e eficazes formas de luta e reinventando novas formas de reivindicar nossos direitos. Viva os 55 anos da Apub, viva outubro, o mês do professor da professora!

## ARTIGO

# A luta do Campus dos Malês da UNILAB por nada mais que o básico

Uma das falas mais corriqueiras entre os docentes do Campus dos Malês é: “Necessitamos de salas de aula com alguma estrutura básica para concretizar o nosso trabalho”. A cada semestre, coordenadores/as tem que se desdobrar para fazer os cursos – seis de graduação e um de mestrado – caberem em dez salas. Desde 2019, um dos recursos utilizados tem sido o rodízio de espaços, mantendo uma dinâmica híbrida de ensino, mesmo antes da pandemia, em cursos que são, em tese, totalmente presenciais.

A falta de espaços decorre da paralisação, desde 2018, das obras de finalização do Campus da Universidade em São Francisco do Conde. Depois de uma árdua luta pela retomada das obras, conseguimos o repasse da primeira parcela do orçamento pelo MEC para a finalização dos prédios. O processo está agora na fase de abertura de licitação.

Até lá, medidas emergenciais são necessárias para o pleno funcionamento dos cursos. Todas as reitorias foram totalmente negligentes com as condições do Campus dos Malês. Descobrimos que, no Ceará, o processo de implantação da UNILAB contou com aluguel de contêineres, que funcionaram como salas de aula, quando não havia espaço suficiente. Jamais conseguimos garantir a mesma estrutu-

ra para o nosso Campus. Quando, em 2018, a Apub cobrou do reitor da época uma solução parecida, alegou-se falta de orçamento.

No último mês de março, em visita do reitor e vice-reitora da UNILAB ao Campus, expusemos as condições lamentáveis de trabalho e a falta de espaços para manter os cursos em funcionamento. Demandamos a construção de doze salas emergenciais, em estrutura pré-fabricada, com obra de rápida execução, para sanar de pronto esse problema. Na ocasião, a reitoria firmou o compromisso de destinar dois milhões de reais para a construção dessas salas.

Os recursos foram transferidos e, quando o processo de licitação já estava iniciado, a reitoria suspendeu a transferência do recurso, sem qualquer justificativa plausível. Em agosto encaminhamos, em conjunto com a representação das diversas categorias da universidade, um ofício cobrando uma resposta sobre o ato. Até agora não fomos respondidos.

É inadmissível continuar funcionando sem uma estrutura básica! Pela imediata devolução dos recursos para continuidade da licitação das obras emergenciais das doze salas!

Clarisse Goulart Paradis

## Apub premia artistas em Concurso Cultural de Charges e Tirinhas

Boa notícia para artistas, chargistas, escritores e quem mais gosta de se expressar por meio das artes – A Apub Sindicato lançará em dezembro seu Concurso Cultural. A ideia é incentivar artistas e identificar talentos. Fique atento: O edital será amplamente divulgado em nossas redes sociais.










Jornal da Apub Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia. Rua Aristides Novis, 44, CEP 40210-630, Federação, Salvador-Bahia.

**DIRETORIA** - PRESIDENTA: Marta Licia Teles Brito de Jesus (FACED/UFBA); VICE-PRESIDENTA: Clarisse Goulart Paradis (Malês/UNILAB); DIRETORA ADMINISTRATIVA: Bárbara Coelho Neves (ICI/UFBA); DIRETORA FINANCEIRA: Fernanda Figuerêdo Almeida (UFBA/CRECHE); DIRETOR ACADÊMICO: José Ponciano de Carvalho Junior (Direito/UFBA); DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA: Jailson Alves dos Santos (IQ/UFBA); DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS: Manoel Marcos Freire d'Aguilar Neto (Física/UFBA). **CONSELHO FISCAL** - Titulares: Leopoldina Cachoeira Menezes (IME/UFBA); Uilma Rodrigues de Matos Amazonas (FACED/UFBA/Aposentada); Auristela Félix de Oliveira Teodoro (Ciências Contábeis/UFBA); Suplentes: Ricardo Fernandes Carvalho (Politécnica/UFBA); Rutildes Moreira da Fonseca (FACED/UFBA/Aposentada). **CONSELHO DE REPRESENTANTES** - UFBA/SALVADOR - Titular: Ana Lúcia Barbosa Góes (IMRS); Suplente: Renato Francisquini Teixeira (FFCH); Titular: Hebe Alves (Teatro); Suplente: Carolina Costa Mota Paraíba (IME); Titular: Elvira Barbosa Quadros Cortes (Medicina/aposentada); Suplente: Ana Clara de Rebouças Carvalho (Odontologia). UFBA/CAMAÇARI - Titular: Joyce Batista Azevedo (ICTI); Suplente: Carina Santos Silveira (ICTI). IFBA/SALVADOR - Titular: José Antonio Alves Miranda (aposentado); Suplente: Pablo Vieira Florentino (Computação). UFRB - Titular: Geraldo Sampaio Costa (CCAAB); Suplente: Valfredo da Silva Pereira (CCAAB). UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS) - Titular: Sabrina Rodrigues Garcia (IHL); Suplente: Juliana Dourado Bueno (IHL). UFOB - Titular: Leonardo Santa Inês Cunha (CMSMV); Suplente: Adriano David Monteiro de Barros (CMLEM). **Redação:** Anaíra Lôbo, Ana Fernanda Souza e Jamile Araújo - ascom@apub.org.br. **Layout e diagramação:** Carlos Vilmar. **Impressão:** Gráfica JB Gráfica. Tiragem: 3.500 exemplares. Fechamento da edição: 09/10/2023.

Foto capa: Freepik.com

## CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA APUB SINDICATO

-  71 3235-7433
-  71 9.9157-0037
-  apub@apub.org.br
-  www.apub.org.br
-  www.facebook.com/apubsindicato
-  twitter.com/apubsindicato
-  www.youtube.com/ApubSindicato

## ■ CONSELHO DE REPRESENTANTES

# Escuta nas unidades e Conselho de Representantes aproximam sindicato da categoria

A receita é simples, mas poderosa: abrir um espaço na agenda corrida de professoras e professores para escutar suas demandas e compartilhar com eles a atuação do sindicato. Essa é a receita bem-sucedida do Apub na Escuta. Este ano, foram 14 edições – mais de uma por mês – e em formatos diversos – online, em reuniões de departamento ou em momento exclusivos, mas sempre com o mesmo objetivo: promover a melhoria das condições de trabalho docente.

Estar lado a lado com as professoras e professores em seu espaço de trabalho é uma ação prioritária, nas palavras da presidenta da Apub, Marta Lícia Teles: “Esse é um espaço privilegiado de interlocução entre a diretoria, os representantes docentes e os colegas”, avalia. “Além disso, é uma forma de conhecer de que maneira as ações dos sindicatos têm repercutido na vida dos colegas e principalmente como aperfeiçoá-las”.

De acordo com Leonardo Santa Inês, professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP) e membro do conselho de representantes da Apub, as atividades de escuta são fundamentais no momento de organização do movimento docente na universidade. “Foi a partir do levantamento de demandas concretas, trazidas pelos professores/as, que realizamos uma série de mobilizações entre 2022 e 2023, que culminaram em importantes conquistas da categoria, como avanços nas políticas de progressões, promoções e qualificação da Universidade”, ressalta.

Já o docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Pablo Vieira Florentino, afirma que a relevância das atividades

está em coletivizar pautas que muitas vezes aparecem de forma desarticulada dentro do ambiente de trabalho. “Acho que essa escuta coletivizada e mais organizada é muito relevante, pois exerce essa articulação entre os professores filiados ou não para falar sobre as condições de trabalho e outras demandas”, pontua.

Leonardo avalia que o conselho de representantes tem sido um espaço enriquecedor de troca com os colegas do movimento docente das demais universidades federais baianas e de interlocução com a diretoria. “Assim, compartilhamos experiências sobre diversos temas das pautas internas e nos mantemos conectados com a agenda de lutas nacional da categoria. A partir do conselho de representantes, também levamos demandas específicas da UFOB e contatos com o suporte jurídico, político e administrativo do sindicato”, destaca.

Fernanda Almeida, diretora financeira do sindicato, acredita que o Apub na Escuta tem um formato apropriado para aproximar e ouvir a categoria docente em suas unidades. “Essa é uma atividade de que precisamos fazer ao longo dos dois anos de gestão, a fim de manter o diálogo com a base. Mesmo que a diretoria se divida nesta tarefa, porque são muitas universidades, nas quais temos docentes filiados em todo o território baiano, além do IFBA, de modo que a agenda de escuta está sempre sendo atualizada”.

DESAFIOS PARA A CARREIRA EBTT - Lotada na Creche UFBA, Fernanda que é docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), diz que sobre esta



carreira há algumas pendências, como a implementação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), que não foi implantado na UFBA, porque a Comissão Permanente do Reconhecimento de Saberes e Competências (CPRSC) deixou de analisar a Resolução nº 08 de 2016. “Isso tem causado grandes perdas financeiras às docentes, considerando que a ausência de regulamentação impede o acesso aos benefícios da lei. Temos feito movimentações, conversas, inclusive entramos com ação judicial para garantir que 06 professoras da carreira sejam avaliadas e possam receber a diferença remuneratória correspondente”, afirma.

A diretora observa que as visitas ao IFBA e diálogos com os/as docentes filiados/as também possibilitaram conhecer de perto a deterioração das condições de trabalho das/os professoras/es do EBTT e a articular saídas para a situação. “Sobretudo em relação ao aumento da carga horária de ensino, que envolve a sala de aula, planejamento e atendimento aos alunos, impedindo a realização de atividades de pesquisa e extensão. Além do controle de Carga Horária docente com o objetivo de implantação do controle por ponto eletrônico, uma medida inaceitável por tratar de forma desigual profissionais da mesma categoria”, conclui Fernanda.

## ■ ARCABOUÇO FISCAL



# Arcabouço fiscal: entenda como funciona e quais as consequências

Uma das mais importantes promessas de campanha do presidente Lula foi a revogação da Emenda Constitucional 95, o teto dos gastos públicos. Em seu lugar, contamos hoje com o Projeto de Lei Complementar PLP 93/2023, o novo arcabouço fiscal, proposto pelo ministro da Economia, Fernando Haddad.

O também chamado Regime Fiscal Sustentável prevê um crescimento das despesas em até 70% em relação ao aumento da receita dos 12 meses anteriores, considerando um teto e um piso

- em momentos de crescimento econômico, a despesa não poderá crescer mais de 2,5% ao ano acima da inflação. Em período de contração econômica, o gasto não poderá crescer menos que 0,6% ao ano acima da inflação.

Com o arcabouço, o governo pretende zerar o déficit primário em 2024, atingir um superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto em 2025 e de 1% em 2026. Caso o resultado primário fique abaixo desse limite mínimo, o crescimento das despesas para o ano seguinte cai de 70% para 50% do crescimento da

receita, mudança que valerá a partir de 2025. Para investimentos em obras públicas e compra de equipamentos, há previsão de um piso e permissão que, caso o superávit primário fique acima do estabelecido, parte do excedente seja usada para tal fim.

O novo arcabouço traz mais flexibilidade do que o antigo teto de gastos, mas ainda é restritivo em relação à ampliação dos investimentos necessários nos serviços públicos para a garantia de direitos sociais. "Esse não é um regime fiscal flexível a ponto de poder acomodar

com facilidade todas as demandas sociais que são grandes e crescentes na sociedade. No entanto, a possibilidade de ter um crescimento, mesmo em períodos onde a economia não cresça, dá uma margem de negociação, digamos assim, ou de acomodação dessas despesas dentro do orçamento", explica a economista e Supervisora Técnica do Dieese, Ana Georgina Dias.

Ao permitir o crescimento real das despesas ao longo dos anos, esse novo regime avança em relação ao projeto anterior do teto dos gastos e todos os

## Fundo da Educação Básica fica de fora do arcabouço fiscal. Para servidores federais, a situação é mais grave



Foto: Agência Brasil/IFSC

demais estabelecidos nas últimas décadas a partir dos anos 90 - baseado apenas na relação superávit x déficit. Porém, seu objetivo final ainda não diverge tanto, já que prioriza o controle dos gastos para fins de pagamento da dívida pública com o superávit primário.

“Não se pode ignorar o caráter do governo Lula, ou seja, um governo de coalizão. Essa condição resulta das forças que o apoiaram nas eleições e que se desdobram nos apoios no Congresso. As consequências são que as políticas econômicas e sociais tendem a refletir tal coalizão, portanto, é dessa perspectiva que tem que ser entendido o chamado arcabouço fiscal”, afirma o professor Luiz Petitinga da Faculdade de Economia da UFBA e doutor em Administração.

Vale destacar que, no governo anterior, houve uma tentativa de aprovação da PEC 32, chamada de Reforma Administrativa, na esteira das políticas de minimização do Estado e dos direitos sociais. Nessa narrativa, afirma-se que a estrutura do Estado - serviços e funcionalismo público - é muito grande. Porém, segundo o Atlas do Estado brasileiro, em 2017, o percentual de servidores públicos (11,4 milhões) em relação à população economicamente ativa (PEA) era de 10,9%, enquanto nos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) a média chega a 22%. Quando olhamos a participação do emprego público no conjunto dos empregos, vemos que no Brasil em 2015, esse percentual era de 12%, enquanto a média da OCDE era 21%. Após 2017, com o governo Temer e Bolsonaro, apesar do aumento da população e, portanto, das demandas sociais, o que houve foi redução de concursos e desmonte

do Serviço Público.

Assim, é preciso lembrar que o orçamento é uma disputa pelos recursos do Estado e uma das apostas ao eleger um novo governo petista foi a recomposição das políticas sociais. “Após a eleição, a tendência natural seria que as forças populares pressionassem o governo por ampliação das políticas públicas de caráter universal, por uma grande elevação do salário mínimo real, etc. Naturalmente, isso tende a provocar uma expansão do déficit primário, com o encarecimento e encurtamento da dívida pública, o que só agravaria a situação, gerando instabilidade política e consequências socioeconômicas”, continuou Petitinga.

Por outro lado, Ana Georgina explica que os gastos sociais trazem dinamismo e ajudam no crescimento econômico, portanto devem ser considerados investimentos. “Se nós pegarmos o exemplo do auxílio emergencial no período da pandemia, nós vamos ver que a economia brasileira naquele momento não teve um desempenho ainda mais negativo por conta desses recursos que acabaram tendo um papel de rede protetora da queda no PIB”, exemplifica.

**FUNDEB FICA DE FORA** - Durante o debate do projeto de lei do arcabouço fiscal, uma conquista social importante foi a retirada do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) da proposta. Do contrário, “pouco ou nada alteraríamos no cenário de fragilização do financiamento das políticas públicas sociais, especialmente a educação, uma vez que mudaríamos a nomenclatura do mecanismo,

sem atacar o efeito das limitações de investimentos consagradas em nome de uma suposta racionalidade fiscal, especialmente nos últimos seis anos de administração pública federal”, afirma o professor da UNEB, Sérgio Henrique Conceição, contador, doutor em Educação e coordenador do Grupo de Pesquisa Governança, Educação, Financiamento e Controle Social (GEFeCS).

Para ele, há um problema latente na questão dos investimentos em políticas públicas, que dizem respeito à ausência de novas fontes de financiamento além da arrecadação. Os recursos do FUNDEB, por exemplo, estão comprometidos, fundamentalmente, com o pagamento dos salários dos profissionais da educação, com pouca margem para investimento na infraestrutura das unidades escolares. “Esse cenário, de um lado, não garante a valorização nem recomposição de poder aquisitivo aos referidos profissionais, tampouco contribui na ampliação da base de arrecadação, algo factível com a tributação das grandes rendas e patrimônio, e com a revogação da desoneração do agronegócio exportador, com possível evasão de divisas, que poderiam representar essas fontes alternativas de financiamento”, defende Sérgio.

Para servidores/as federais e universidades públicas, a situação é ainda mais grave, já que os valores destinados estão inclusos no arcabouço. Mesmo com as perdas inflacionárias de cerca de 40% e a defasagem salarial acumuladas nos últimos seis anos, “caberá ao funcionalismo público federal, arcar com os aspectos negativos dessa nova reforma fiscal”, conforme afirma o PROIFES-Federação em nota de manifestação sobre o projeto, em

maio deste ano. Fato é que, na Mesa de Negociação Permanente do Serviço Público, o governo não apresentou uma proposta concreta para apresentarmos a categoria. “Isso significa que até o momento de fechamento desta matéria, estamos fora do orçamento e isso é uma situação inaceitável. No orçamento do governo só há disponível o valor correspondente a 1% para 2024 e por conta disso estamos mobilizados e realizando atividades locais e participando de ações de pressão no congresso e nos Ministérios da Educação e da Gestão e Inovação, em Brasília”, avalia Marta Lícia Teles, presidente da Apub.

No sentido da ampliação da arrecadação com objetivo do desenvolvimento social, o professor Petitinga complementa ser necessária uma política fiscal que pressuponha “uma carga tributária distribuída de forma mais equitativa, redução dos vazamentos na arrecadação, redução de incentivos fiscais, entre outros pontos”.

Tal afirmação leva à reflexão fundamental sobre a urgência da reforma tributária. “Pensar na estrutura tributária seria um passo para ir adiante na política econômica do Estado”, apontou a supervisora do Dieese quando esteve no debate promovido pela Apub, no dia 31 de agosto, com o tema “O novo arcabouço fiscal, a reforma tributária e as repercussões para a classe trabalhadora”. Num país em que 67% da população ativa ganha até dois salários mínimos - e é a parcela que mais sofre com o peso da tributação, além de depender do retorno do imposto nos serviços públicos para ter acesso a direitos básicos -, uma reforma seria um avanço civilizatório e um projeto de justiça social.

## INTELIGENCIA ARTIFICIAL E TRABALHO DOCENTE



Imagem: freepik

# Impactos da IA no trabalho docente

Parece simples: basta digitar uma pergunta ou pedido qualquer - por exemplo, "escreva uma mensagem de feliz aniversário para a minha mãe" ou "escreva uma redação para o Enem sobre o tema democracia" - para ter a sua resposta ou pedido atendido em questão de segundos. A julgar pelos números e pelo burburinho, o Chat GPT, sigla para Generative Pre-Trained Transformer, é provavelmente a mais famosa das ferramentas de inteligência artificial: 100 milhões de pessoas adotaram a tecnologia em apenas dois meses, fazendo dele o aplicativo com o crescimento mais rápido da história.

O Chat GPT colocou lenha na fogueira do debate da inteligência artificial, mas essa está presente em praticamente todos os campos da nossa vida, mesmo que a gente não perceba. Na segurança pública, por exem-

plo, a Bahia é um estado pioneiro no uso, por parte da polícia, de câmeras de reconhecimento facial com inteligência artificial. Isso sem contar nos smartphones, lâmpadas e eletrodomésticos "inteligentes", assistentes pessoais como o Alexa e tudo o que pareceria magia há um par de décadas, mas não passa de tecnologia. Mas, afinal: de que forma ferramentas como o Chat GPT e outras IAs impactam no trabalho docente?

Uma das perguntas que vem à tona é: "a inteligência artificial vai substituir o professor?". Para a professora Bárbara Coelho, do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, diretora da Apub e membro do GT de Ciência e Tecnologia da Apub e do Proifes-Federação, "esses recursos podem ser utilizados, mas como um complemento e não como uma substituição", reflete. Posição semelhante a do

professor Ivan Machado, do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Computação da UFBA: "Elas são um suporte, mas não são perfeitas. Essas ferramentas servem para nos apoiar" e faz o alerta: "A gente precisa fazer a curadoria das informações que estão ali".

**ENTRE PLÁGIOS E ALUCINAÇÕES** - Entre os problemas a serem debatidos, Bárbara destaca a questão do plágio: ao formular suas respostas, o Chat GPT utiliza e combina entre si informações que estão disponíveis na internet, omitindo a autoria. A ferramenta foi ensinada a dar respostas,

mas não sabe fazer as devidas referências.

O Chat GPT também cria - mas, quando o faz, gera informações totalmente distorcidas disfarçadas de verdades, as chamadas "alucinações" da inteligência artificial. As alucinações podem ser frutos da própria internet, de onde aplicações como o chat GPT tiram as informações para criar suas respostas, ou podem ser inventadas pelo próprio sistema: não importa. Todo o cuidado é pouco e, para Ivan Machado, é aqui que o trabalho docente se torna fundamental: "Vejo a possibilidade imediata de introduzir

// Elas são um suporte, mas não são perfeitas. Essas ferramentas servem para nos apoiar" e faz o alerta: "A gente precisa fazer a curadoria das informações que estão ali".

essas tecnologias em sala de aula com o objetivo de discutir tais alucinações”, reflete.

Bárbara aponta ainda que as mudanças no desenvolvimento cerebral que o uso da IA pode proporcionar. “Estamos testemunhando uma transformação moldada pela tecnologia. Nós deixamos de fazer certos movimentos - no caso de crianças, por exemplo, o movimento de pinça com os dedos está muito limitado - e certos jogos mentais, o que prejudica o desenvolvimento”, explica a professora, ao detalhar os perigos de substituições “da moda”, como trocar tablets por livros: “Países que fizeram isso, como a Suécia, voltaram atrás” (veja box).

**METODOLOGIA É A CHAVE** - Diante de tantas limitações, qual é o caminho para os docentes poderem fazer um bom uso de inteligência artificial como o chat GPT em seu trabalho? Para Ivan Machado, o primeiro passo é proporcionar formação de professores para adotar metodologias de ensino que incluam tecnologias no dia-a-dia. “Não fomos ensinados, como docentes, a lidar com a tecnologia e, em geral, não temos muito rigor metodológico para utilizá-la em sala de aula”, avalia. “Eu, por exemplo, tenho colegas que impedem o uso de celular na sala de aula. Mas o celular

é um instrumento que pode ser aproveitado. Como cientistas, o que precisamos fazer é desenvolver essas metodologias”, completa.

O desenvolvimento das metodologias é importante, mas precisa vir acompanhado da formação dos professores para essa metodologia. Ele vai além: “é preciso também prover estrutura, como acesso à internet nas escolas, para que estudantes e professores possam usar”. Por fim, além de aplicações como o chat GPT, é possível usar tecnologias criadas especificamente para fins educacionais, já disponíveis.

Bárbara nos recorda de que tais sistemas são programados e ensinados por mentes humanas. “O Chat GPT foi elaborado por pessoas, e o sistema não pode ultrapassar e ser mais complexo do que o seu criador”, explica ela, fazendo referência ao neurocientista Miguel Nicolelis que, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, afirmou que “a inteligência artificial não é nem inteligente e nem artificial”. Pelo jeito, apesar do adjetivo “artificial”, a inteligência de sistemas como o chat GPT é bem humana, e é através da nossa humanidade que vamos superar os desafios que ela apresenta.

## CURIOSIDADES

- Desde a década de 90, a Suécia investe na educação 100% digital. Esse ano ela voltou atrás e investiu 45 milhões de euros na distribuição de livros didáticos impressos. Um dos motivos: as evidências científicas que mostram os benefícios dos livros físicos.
- Uma famosa marca de iogurte infantil mudou a embalagem. O motivo: graças ao uso prolongado de telas, as crianças estão desenvolvendo tardiamente movimentos finos dos dedos, como o de “pinça”, exigindo embalagens mais simples.
- Embora o plágio seja um problema associado ao ChatGPT, ele não é uma boa ferramenta para identificar cópias. Na verdade, ele assumirá a autoria de qualquer texto - mesmo inédito - que for apresentado a ele.

## ENTREVISTAMOS O CHAT GPT

O Chat GPT foi lançado em novembro de 2022 pelo Laboratório de Pesquisa em Inteligência Artificial Open AI, dos Estados Unidos. Ele é um chatbot, ou seja, um programa de computador que reproduz a forma como um ser humano conversa, e chamou atenção pelas suas respostas detalhadas e articuladas.

Perguntamos ao Chat GPT se ele iria substituir os professores. A resposta da ferramenta foi a seguinte: “Não, eu não vou substituir os professores. Eu sou uma ferramenta de inteligência artificial criada para fornecer informações, esclarecer dúvidas e auxiliar com tarefas diversas, mas não posso substituir a experiência, o conhecimento e a interação humana que os professores oferecem. Professores desempenham um papel fundamental na educação, proporcionando orientação, apoio emocional e interação pessoal que é crucial para o aprendizado dos estudantes. Eu posso ser uma ferramenta complementar na educação, oferecendo informações e ajudando com algumas tarefas, mas não posso substituir a presença e o papel dos professores”.

## APUB NA RUA



### Marcha das Margaridas

Nos dias 15 e 16 de agosto, a Apub participou da 7ª Marcha das Margaridas – pela reconstrução do Brasil e pelo bem-viver. Estima-se que mais de 100 mil pessoas de todas as regiões do país, trabalhadoras do campo, da cidade, das florestas e das águas, participaram da atividade. Pelo sindicato, estiveram presentes seis professoras – Bárbara Coelho, diretora da Apub; Leopoldina Menezes, coordenadora do GT Direitos Humanos; Auristela Félix, do GT e do Conselho Fiscal; Andrea Beatriz Hack (Letras/UFBA), representante da Apub no FEE-BA; Mírian Reis, diretora do campus dos Malês/UNILAB; e Sílvia Lúcia Ferreira, pesquisadora do NEIM/UFBA. O PROIFES-Federação também marcou presença na Marcha.



### Você tem fome de que?

Esse foi o tema da 29ª edição do Grito dos Excluídos e Excluídas, manifestação que reúne movimentos populares, sindicatos e organizações da sociedade civil no 7 de setembro. Em Salvador, o ato teve início no Campo Grande, com caminhada em direção à Praça da Piedade. Com o tema “Você tem fome e sede de quê?”, o ato aconteceu simultaneamente em quase todos os estados do Brasil. Em sua 29ª edição, o Grito dos Excluídos é um contraponto ao Grito da Independência, levando às ruas e praças o grito das camadas mais vulnerabilizadas da população. Os diretores da Apub presentes ao ato aproveitaram a oportunidade para solidarizar-se com pautas e articular com parceiros de luta.

## ■ APUB EM AÇÃO



### Processo 3,17% no IFBA

Em setembro, a Apub esteve reunida com membros da administração central e docentes do IFBA para discutir a situação do processo dos 3,17% e encaminhar ações para garantir o direito das professoras e professores de receberem o devido. Participaram pelo sindicato a diretora Fernanda Almeida e o advogado Pedro Ferreira, da assessoria jurídica. Na UFBA, os pagamentos da ação 3,17% começaram a ser feitos em janeiro.

Na ocasião, o sindicato informou que o processo do IFBA ainda não transitou: está pendente de julgamento no TRF 1 em Brasília e, portanto, não chegou ainda à fase de cálculos. Ainda assim, o sindicato relembrou o pedido das fichas financeiras dos/as docentes que fazem parte do processo para que sejam realizados cálculos próprios, como forma de comparar com os que serão emitidos pela Justiça, de modo a garantir o melhor acordo para as/os substituídas/os do processo.

A Procuradoria do Instituto informou que, para entrega das fichas, é preciso a anuência declarada de cada docente. Para isso, a assessoria jurídica da Apub irá preparar um modelo de procuração e entrará em contato com cada um/a para refazer o pedido ao IFBA com as autorizações.



### Expansão e interiorização da rede de educação superior

Muito embora a Apub defenda a importância de concluir as promessas feitas pelo REUNI, de modo a assegurar as condições de trabalho dos docentes das IFES baianas existentes, o sindicato tem participado e incentivado iniciativas que visam fortalecer o rol de IFES no Estado, que tem um amplo território sem cobertura e com potencial. Em Vitória da Conquista, a diretoria da Apub organizou em agosto, com os docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA, do campus Anísio Teixeira, o encontro "A Universidade que precisamos em Vitória da Conquista para a sociedade que queremos". A Apub foi representada no evento pela professora Raquel Nery, que manifestou seu apoio irrestrito à emancipação da Universidade Federal do Sudoeste da Bahia. Também em agosto, a presidenta da Apub, Marta Lícia, compareceu a ato na Assembleia Legislativa em apoio à criação da Universidade Federal do Nordeste da Bahia (UFNB), demanda histórica da população dos 60 municípios que compõem a região do Territórios da Bacia do Jacuípe, Sisal, Semiárido Nordeste II e Agreste/Litoral Norte, com mais de dois milhões e meio de habitantes. Também na Assembleia Legislativa da Bahia, no mês de maio, foi realizada uma audiência em homenagem ao aniversário da Unilab: a presidenta Marta Lícia representou a Apub.



### 16º CECUT

A Apub participou, entre os dias 14 e 16 de agosto, do 16º Congresso Estadual da CUT - BA (CECUT), com o tema "Luta, direitos e democracia que transformam vidas". A delegação do sindicato, eleita em Assembleia, foi composta pela presidenta Marta Lícia, a vice-presidenta Clarisse Paradis, o diretor de comunicação Jailson Alves, Eliane Gonçalves (Malês/Unilab) do GT Educação e Marco Cerami (IME/UFBA). O evento também elegeu a nova diretoria estadual para o quadriênio 2024-2027, e a professora Marta Lícia e o professor Jailson Alves farão parte da nova direção - sob a presidência de Leninha, reeleita para o cargo - compondo a Secretaria de Formação e de Comunicação, respectivamente. Na ocasião, também foram eleitas/os as delegadas e delegados para o Congresso Nacional, realizado em outubro deste ano.



### Envelhecimento saudável em debate

Em julho, a Comissão de Aposentados e Aposentadas da Apub pautou a questão do Envelhecimento Saudável em mais uma edição do Apub Debate. O encontro aconteceu na sede da entidade e teve a participação de Dóris Lieth Peçanha, professora da UFSCar, membro da Academia Paulista de Psicologia e Doutora em Psicologia Clínica/USP-SP e Sorbonne - Paris; Alice Mesquita, Mestra em Nutrição pela UFBA e Especialista em Gerontologia pela SBGG; e Manuela Magalhães, professora da FAMEB/UFBA, Médica Geriatra e Especialista SBGG. Na mediação, Elvira Côrtes, professora da FAMEB/UFBA e Médica Geriatra. Todas as edições do Apub Debate estão disponíveis para serem revistas em nosso canal do Youtube @ApubSindicato.